



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

THAYNÁ DE CARVALHO SILVA

O CASO DOS AVÓS COM BAIXA ESCOLARIDADE QUE EDUCAM SEUS NETOS:
o que as pesquisas revelam

Mariana- MG

2023

THAYNÁ DE CARVALHO SILVA

O CASO DOS AVÓS COM BAIXA ESCOLARIDADE QUE EDUCAM SEUS NETOS:
o que as pesquisas revelam

Trabalho de conclusão de curso sob o formato de artigo realizado para a Disciplina EDU 171 - SEMINÁRIO VII: CONCLUSÃO DE CURSO como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Ouro Preto.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosa Maria da Exaltação Coutrim.

Mariana - MG

2023



FOLHA DE APROVAÇÃO

Thayná de Carvalho Silva

O Caso dos Avós com Baixa Escolaridade que Educam Seus Netos: o que as pesquisas revelam

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em 01 de março de 2023.

Membros da banca

Profa. Dra. Rosa Maria da Exaltação Coutrim - Orientador(a) - Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos - Universidade Federal de Ouro Preto

Profa. Dra. Rosa Maria da E. Coutrim, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 15/03/2023.



Documento assinado eletronicamente por **Rosa Maria da Exaltacao Coutrim, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 30/03/2023, às 14:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0501567** e o código CRC **368A584F**.

O CASO DOS AVÓS COM BAIXA ESCOLARIDADE QUE EDUCAM SEUS NETOS: o que as pesquisas revelam

SILVA, Thayná de Carvalho
COUTRIM, Rosa Maria da E.

Resumo

A relação intergeracional entre avós e netos é repleta de trocas de conhecimento, principalmente, quando esses têm um convívio assíduo. No entanto, entre as pessoas acima dos 50 anos é comum encontrarmos avós com baixa escolaridade, o que pode dificultar o acompanhamento escolar dos netos. O presente artigo tem como objetivo principal analisar o que tem sido discutido nas pesquisas em língua portuguesa realizadas nos últimos 14 anos sobre a participação dos avós com baixa escolaridade responsáveis pelo cuidado integral ou parcial dos netos em processo de escolarização. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica das publicações de 2008 a 2022 relativas ao tema, encontradas nas bases do Google Acadêmico, Scielo, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), Repositório da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). No total, 11 artigos foram selecionados para fomentar reflexões acerca da relação de avós-netos em interface com a escola. Os resultados indicaram que os avós reconhecem que a sua relação com a escola interfere na qualidade da escolarização dos netos. Além disso, os avós cuidadores, que precisam acompanhar o processo de escolarização dos netos não medem esforços para que as crianças tenham sucesso escolar, contam com o pouco estudo que têm para auxiliar nos deveres e, diante das dificuldades, buscam alternativas entre parentes próximos e conhecidos.

Palavras-chave: Relações avós e netos; camadas populares; relações intergeracionais; idosos com baixa escolaridade; educação.

Abstract

The intergenerational relationship between grandparents and grandchildren is filled by knowledge exchanges, especially when they have assiduous contact due to living together. However, amongst people over 50 years, it is common to find grandparents with low education levels, this can complicate the scholar monitoring of their grandchildren. The present article has as main goal to analyze what has been discussed in researches in Portuguese conducted in the last 14 years on the participation of grandparents with low education responsible for the full or partial care of their grandchildren in the schooling process. This is a qualitative research of bibliographic review of publications from 2008 to 2022 on the subject, found at the basis of Google Scholar, Scielo, National Association of Graduate Studies and Research in Education (ANPEd), Repository of the Federal University of Ouro Preto (UFOP) and at the Theses and Dissertations Bank of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes). In total, 11 articles were selected to encourage reflections on the relationship between grandparents and grandchildren in interface with the school. The results indicated that the grandparents recognize that their relationship with the school interferes with the quality of their grandchildren's schooling. In addition, caring grandparents, who need to accompany this process, spare no efforts for children to succeed at school, they rely on the little education

they have to assist with homework and, in the face of difficulties, seek alternatives among close relatives and acquaintances.

Keywords: Grandparents and grandchildren relations; popular classes; intergenerational relations; elderly with low education; education.

Introdução

As constantes transformações sociais na contemporaneidade nos colocam diante da necessidade de observar os diversos fatores que interferem na escolarização de uma criança. Uma dessas influências é a jornada de trabalho dos pais, a qual exige que grande parte do cuidado e educação dos filhos fique sob responsabilidade de outras pessoas e/ou instituições, que servem como rede de apoio. Essas redes de apoio são multifacetadas e se configuram de acordo com a necessidade do cuidado das crianças cujos pais não podem se dedicar com exclusividade à sua criação (ROSA; CARVALHO; COUTRIM, 2022).

A maior convivência entre as gerações em decorrência do aumento da perspectiva de vida dos brasileiros (IBGE, 2018) somada às longas jornadas de trabalho e/ou deslocamento de muitos pais e, até mesmo nos casos de perda/abstenção da custódia dos filhos, são fatores que acabam colocando os avós no apoio necessário para os cuidados com os netos.

Segundo pesquisas como as de Silva (2010), Azambuja (2016) e Ramos (2014), o convívio de duas gerações se estabelece de muitas formas, seja no afeto, ensino de valores, nos conflitos, nas trocas de conhecimento, no lazer, no convívio familiar e também no apoio à educação escolar dos netos. No entanto, a baixa escolaridade dos idosos, principalmente os das camadas populares, pode ser um fator dificultador para os avós cuidadores acompanharem as demandas escolares dos netos.

Levantamento realizado pelo IBGE (2019) demonstra que cerca de 69,6% das pessoas de 65 anos ou mais não haviam completado o nível fundamental. A proporção dos níveis de escolaridade decresce quando comparado com a grupos etários mais novos, como por exemplo, a faixa entre 25 e 34 anos, que apresentam um percentual de 15,8% com ensino fundamental completo (SIS, 2020). A baixa escolaridade dos mais velhos impacta no acompanhamento escolar dos netos, embora não diminua a riqueza das trocas entre aqueles que tiveram pouco acesso à cultura escolar e aqueles que, em muitos casos, iniciam a jornada escolar antes mesmo do desfralde.

Entendemos, portanto, que os avós responsáveis pelos cuidados dos netos em idade escolar estão sujeitos ao contato com a cultura escolar. Diante de tal realidade, a pesquisa

aqui apresentada partiu da seguinte pergunta central: Como é a participação dos avós com baixa escolaridade responsáveis pelo cuidado integral ou parcial dos netos em processo de escolarização? Para respondê-la, definimos como *objetivo principal*, analisar o que tem sido discutido nas pesquisas, em língua portuguesa, realizadas entre 2008 e 2022 sobre a participação dos avós com baixa escolaridade responsáveis pelo cuidado integral ou parcial dos netos em processo de escolarização.

A proposta do estudo teve sua gênese por meio das partilhas e práticas educativas dos avós cuidadores da autora durante sua infância. No intuito de trazer o entendimento de como o campo de pesquisa está se constituindo, mostram-se relevantes estudos qualitativos como este, considerando que os avós têm sido grandes aliados na rede de apoio dos filhos visando os cuidados com as crianças. Além disso, a pesquisa fomenta reflexões essenciais para a inclusão do tema na discussão sobre a relação família-escola, propiciando que as instituições escolares reconheçam os esforços escolares (LAHIRE, 2004) de outros arranjos familiares que vão além da família nuclear, constituída por pai, mãe e filhos. Ela também traz contribuições para os estudos sobre as estratégias educativas que visam valorizar os conhecimentos adquiridos pelos idosos ao longo da vida, bem como promover a aproximação das gerações (COELHO, 2018).

A pesquisa de Coelho e Dias (2016) mostra que os estudos sobre as relações entre avós e netos no contexto escolar tiveram uma expansão nas últimas décadas, mas ainda são relativamente escassos. Essa exiguidade de pesquisas sobre o tema afirma a importância do debate trazido neste artigo, além de contribuir para a discussão sobre a baixa escolaridade das pessoas idosas, que também é um campo de investigação pouco explorado.

Para a execução deste estudo, foi realizada uma busca de textos relevantes sobre o assunto em cinco plataformas online de publicações acadêmicas, nas quais foram encontrados apenas 59 sobre o tema específico deste estudo, a partir dos filtros apresentados na metodologia, o presente artigo tratou especificamente de 11 textos por estarem mais diretamente ligados à realidade dos avós com baixa escolaridade que são convocados a cuidar dos netos em idade escolar. Foram encontrados quatro marcadores principais que permeiam a relação avós com a escola sendo esses: o nível de escolaridade dos avós, condições socioeconômicas, constância e qualidade do convívio e a desigualdade de gênero entre avôs e avós. Para contribuir com essas reflexões, contamos com os estudos de autores como Coutrim (2018; 2022), Rosa (2018;2022), Silva (2012), Lahire (2004); Azambuja (2016), entre outros.

Além desta introdução, este artigo foi dividido em mais sete itens: metodologia; discussão sobre a relação família-escola; a história das políticas educacionais brasileiras e a baixa escolarização dos idosos; resultados encontrados a partir dos textos selecionados; a relação de avós com baixa escolaridade diante do processo de escolarização dos netos; considerações finais e a bibliografia.

Metodologia

A pesquisa seguiu a metodologia qualitativa, com base na análise bibliográfica de textos sobre a relação intergeracional entre avós e netos no processo de escolarização. Para isso, foi realizada uma busca de capítulos de livros, teses, dissertações, artigos e trabalhos em congressos disponíveis nas seguintes plataformas digitais selecionadas: Google Acadêmico, Scielo, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), Repositório da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e Banco de Teses e Dissertações da Capes.

Os procedimentos para seleção da bibliografia levantada seguiram alguns filtros de busca como: Publicações exclusivamente em língua portuguesa, do período entre 2008 a 2022 e com direito de acesso gratuito. Para os critérios de consulta, além dos parâmetros já mencionados, os textos deveriam possuir pertinência à discussão da relação intergeracional, baixa escolaridade em idosos e avós guardiões.

Os textos foram selecionados com base nos descritores “avós”, “avós e netos”, “avós e netos - educação”, “avós baixa escolaridade”, “avós processo de escolarização” e “avós e netos - educação intergeracional”, esses descritores foram aplicados em todas as plataformas igualmente. No quadro a seguir (Quadro 1) apresentamos o balanço dos resultados das plataformas de acordo com cada descritor.

Quadro 1. Número de textos sobre relação entre avós e netos no contexto escolar encontrados nas plataformas de busca Google Acadêmico, Scielo, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), Repositório da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e no Banco de Teses e Dissertações da Capes, publicados entre 2008 e 2022.

Plataforma de busca	Textos encontrados a partir dos descritores selecionados
Google Acadêmico	30

Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES	15
SciELO	8
Repositório da UFOP	5
ANPed	1
Total	59

Fonte: Elaboração própria a partir da pesquisa nas plataformas de busca, 2023.

Além dos citados no Quadro 1, outros descritores foram utilizados com o objetivo de encontrar outras pesquisas relacionadas ao tema ao central, porém não produziram resultados pertinentes em nenhuma plataforma e foram descartados. Quando houveram produções duplicadas em mais de uma plataforma, estas foram consideradas para consulta apenas uma vez.

No período de 2008 a 2022 foram encontrados 59 resultados (Quadro 1). Mais da metade dos textos selecionados pertenciam à área da saúde, sendo 24 da Psicologia, três da Enfermagem e três da Gerontologia. Pertencentes à área da educação, foram encontrados 29 estudos.

Após a leitura do resumo e da introdução de cada um dos 59 textos, selecionamos 11 que discutiam mais especificamente a realidade das avós com baixa escolaridade que acompanham o processo de escolarização dos netos. É válido ressaltar que dos 11 textos selecionados, nove são produções brasileiras e dois de Portugal.

Os textos selecionados para a análise mais aprofundada e discussão neste artigo compõem o Quadro 2:

Quadro 2. Textos selecionados para a discussão, sobre relação entre avós e netos no contexto escolar encontrados nas plataformas de busca Google Acadêmico, SciELO, - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), Repositório da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e no Banco de Teses e Dissertações da Capes, publicados entre 2008 e 2022.

Autor(es)	Ano	Título	Publicação/ Instituição
Ana Mateus Silva	2012	A colaboração dos avós na educação dos netos	Artigo - Revista Interfaces científicas

Denise Rosa, Tatiane Carvalho e Rosa Coutrim	2022	Quando os avós administram os deveres escolares: práticas educativas de avós cuidadores dos netos	Artigo - Periódico Série: Estudos
Larissa Souza Moreira	2022	“Sério, tia, que você é a tia do meu avô?”: relações avós e netos das camadas populares e processo de alfabetização	Dissertação - Universidade Federal de Ouro Preto
Maria Teresa Barros Falcão Coelho	2018	Relação entre avós, netos e escola: uma abordagem bioecológica	Tese - Universidade Católica de Pernambuco
Natalia Ramos	2014	A importância da pessoa idosa/avós na educação infantil: estratégias e vivência exitosa de inclusão	Capítulo de Livro - A voz dos avós
Rosa Maria da Exaltação Coutrim	2014	O Papel dos Avós na Educação dos Netos em Contexto de Vulnerabilidade Social	Trabalho em congresso - I Bienal Latinoamericana de Infancias y Juventudes.
Rosa Coutrim, Adriana Figueiredo, José Júnio e Armanda Resende	2018	O papel dos avós nos cuidados com a educação e a saúde das crianças	Artigo - Revista Estudos Aplicados em Educação
Rosa Maria da Motta Azambuja	2016	O cuidar dos avós visto pelos netos em idade escolar	Tese - Universidade Católica de Salvador
Tatiana Lima Brasil	2015	Avós de uma comunidade de baixa renda: percepções e vivências sobre a criação dos netos	Dissertação - Universidade Católica de Pernambuco
Wânia Lacerda e Denise Rosa	2018	Esforços educativos de avós em um território vulnerável da cidade de Viçosa (MG)	Artigo - Revista Panorâmica Online
Anna Paula Gomes da Silva	2010	Percepções de avós cuidadoras maternas sobre a criação e educação dos netos	Dissertação - Universidade Federal de Juiz de Fora

Fonte: Elaboração própria a partir da pesquisa nas plataformas de busca, em 2023.

De acordo com o quadro acima (Quadro 2), a bibliografia que trata dos avós cuidadores que contribuem com a educação escolar dos netos é encontrada na autoria de um grupo enxuto de pesquisadores do campo da Sociologia da Educação. Ainda que nenhum texto apresente a baixa escolaridade dos avós como objeto principal de pesquisa,

esta aparece imbricada nas discussões sobre avós e netos em territórios vulneráveis e camadas populares.

Os textos selecionados foram lidos na íntegra e analisados a partir dos objetivos, a bibliografia utilizada, a metodologia e os principais resultados. Cada um deles foi trazido para a discussão juntamente com a perspectiva de outros autores do campo da sociologia da educação.

As faces da relação família e escola

No processo de socialização das crianças, a escola e família ocupam espaços de grande importância. Por isso, não se pode discutir a educação a partir da relação família-escola sem refletir sobre qual o papel de cada uma dessas instituições sociais na formação do indivíduo.

A família seria responsável pelos ensinamentos de caráter privado, enquanto a escola, a instituição capaz de transmitir as referências éticas e morais que formam o ser social, integrando-o à sociedade. Nessa visão, tanto as famílias quanto as escolas seriam responsáveis pela incorporação de uma consciência coletiva (NOGUEIRA, 2012, p. 116)

Ainda que a escola e a família tenham suas especificidades no que concerne à educação das crianças, existem fatores que interferem nessa relação. O pertencimento à classe social, por exemplo, contribui para o estreitamento ou afastamento dos laços entre a família e a escola.

Sob a perspectiva Bourdieu citado por Nogueira e Nogueira (2004) e Maria Alice Nogueira (1998) as camadas populares baseiam suas aspirações, principalmente, pela urgência, sua relação com a escolaridade das crianças costuma ser escassa, considerando que o investimento em educação além de alto, seu retorno é demorado e as chances de sucesso escolar são pouco prováveis. Enquanto a classe média é marcada, sobretudo, pela supervalorização da escola, pois esta reconhece os saberes escolares como uma possibilidade de ascensão social. Já na elite, existe uma naturalidade quanto ao êxito, sua relação com a escola é menos urgente visto que o sucesso escolar desse grupo é iminente e sua detenção de poder aquisitivo independe dos estudos.

Ainda que as chances de fracasso e evasão escolar em crianças de camadas populares, evidentemente, são muito maiores que as da classe média e elite, é importante ressaltar os sucessos improváveis existem e que dependem, entre outros fatores, da relação estabelecida entre a família e a escola. No mesmo sentido que Bourdieu, Lahire (2004) reconhece as maiores chances de fracasso escolar entre os mais pobres, porém, demonstra

em suas pesquisas que há diferenças nos esforços das famílias de mesma classe social em prol do sucesso escolar.

Alguns pais podem fazer da escolaridade a finalidade essencial, e até exclusiva, da vida dos filhos, ou mesmo de sua própria: pais que aceitam viver no desconforto para permitir que os filhos tenham tudo o que necessitam para "trabalharem" bem na escola, pais que sacrificam o tempo livre para ajudar os filhos nas tarefas escolares, tomando as lições, lendo os mesmos livros que os filhos para poder discutir com eles e verificar se compreenderam bem, pais que aumentam o número de exercícios da lição de casa ou que pedem aos filhos para lhes escreverem algumas historietas, ou ler-lhes trechos de livro... (LAHIRE, 2004, p. 28)

Conforme a descrição do autor, essas ações apresentam os esforços de famílias de camadas populares para o sucesso escolar das crianças. Nas entrelinhas, o que se vê é a educação escolar indo ao encontro da educação familiar, à medida que os pais se relacionam melhor com o conteúdo escolar. O movimento contrário também é visto, Nogueira (2006) traz o exemplo da Educação Afetivo-Sexual que hoje é trabalhada na escola, quando há algumas décadas, esse era um assunto reservado à família. Essa é uma relação que, quando bem alinhada, se desprende de um papel pré definido dessas duas instituições e passa a exigir uma construção mútua.

No que concerne à adesão dessa colaboração, tanto pela escola, quanto pela família, a política brasileira tem feito alguns esforços para o trabalho conjunto dessas duas instituições. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) inclui a família como um dos pilares para a garantia do direito à educação.

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar [...]

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: [...] VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola (BRASIL, 1996).

Além desses artigos, a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996) normatiza a educação dada pela família seja uma extensão da educação escolar e vice versa. Assim se tornam uma ação legítima e contínua de colaboração em prol do desenvolvimento cognitivo, social e pessoal da criança. Porém, ainda assim, esses esforços pessoais não são

suficientes para anular a profunda desigualdade de acesso e permanência nas instituições escolares. No Brasil, o acesso da grande massa populacional à educação escolar é recente. Portanto, ainda temos muitas pessoas acima dos 60 anos que completaram oito anos de estudos. Este é o caso dos avós cuidadores das camadas populares, objeto de nosso estudo.

A perspectiva histórica da baixa escolaridade em idosos

Como foi possível observar na discussão até o momento, o nível de escolaridade e a relação dos familiares com a escola interfere na forma como a família se percebe diante da escolarização dos filhos. Portanto, para entender a relação dos avós com a escolarização dos netos é essencial responder por que a baixa escolaridade é uma realidade tão manifesta nos idosos do século XXI. A partir de uma perspectiva crítico-histórica é possível compreender o baixo acesso e permanência das gerações mais velhas às instituições escolares.

A história da Educação no Brasil se inicia muito antes do século XX, mas, considerando que a perspectiva de vida do brasileiro é de 76,6 anos (IBGE, 2019), não é necessário ir muito além para explicar a baixa escolaridade nos idosos do século XXI. Segundo Oliveira e Araujo (2003) a partir de 1940 houve um aumento significativo na oferta de escolarização para a população.

A política de ampliação das oportunidades de escolarização concentrou-se, basicamente, na construção de prédios escolares, na compra de material escolar, muitas vezes de segunda categoria, e na precarização do trabalho docente pelo aviltamento dos salários e das condições de trabalho. (OLIVEIRA E ARAUJO, 2003, p. 9)

Nessa condição de oferta, o que se percebe é a garantia ao acesso à sala de aula e não à educação em sua essência. Segundo Oliveira e Araujo (2003), o fenômeno que se percebeu a partir desse “boom escolar” é que antes a oferta era limitada à poucos e agora há o acesso de todos (ou quase todos). Contudo, a política educacional não se preparou para equiparar as condições do público que já estava inserido na cultura escolar com os que acabaram de chegar. Conseqüentemente, o problema se transferiu, em grande parte, do acesso para a permanência na escola, considerando que a questão do acesso à escola estava longe de ser resolvida.

Um dos obstáculos conhecidos era o exame de admissão ao ginásio, que constituía um verdadeiro “gargalo”, pois após a conclusão da 4ª série do antigo ensino primário havia uma expressiva diminuição dos que efetivamente conseguiam ingressar no ginásio, ou seja, diminuía o

número daqueles que prosseguiram os estudos (OLIVEIRA e ARAUJO, 2003, p. 10).

Sendo assim, o problema de fluxo, a distorção idade-série, a necessidade de priorizar o trabalho e o casamento precoce para as meninas, também culminaram na evasão escolar. As políticas implementadas não eram suficientes para suprir as necessidades educacionais do país. Apenas com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases – LDB de 1996 (Lei n. 9.394/96) o cenário educacional começou a sofrer mudanças mais significativas e se confirmou o princípio político de “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1996).

Portanto, a escolarização durante a infância não foi possível para muitos jovens, adultos e idosos. Em alguns casos esses acabam encontrando na Educação de Jovens e Adultos (EJA) uma oportunidade para retomar os estudos, seja pela realização pessoal, para se adequar às exigências do mercado de trabalho, para aquisição de conhecimento, pela necessidade de inclusão digital entre outros (FUMIS; COSTA e LOPES, 2015). Contudo, ainda que a EJA pareça uma solução para o problema da baixa escolaridade, principalmente entre os idosos, essa é uma modalidade marcada pela evasão. As análises de Carvalho (2018) apontam que devido a políticas descontínuas da EJA, horários de aulas incompatíveis com a realidade do aluno, diminuição das turmas de EJA e dificuldades de conciliação da jornada de trabalho e estudo, são os maiores entraves encontrados por jovens, adultos e idosos para dar continuidade aos seus estudos.

A partir do que os autores trazidos acima nos revelam, podemos constatar que a garantia do acesso à educação é muito recente, enquanto a expectativa de vida do brasileiro vem aumentando aceleradamente (IBGE, 2018). Ou seja, os brasileiros estão vivendo mais, com mais saúde, mas ainda com pouco acesso ao conhecimento escolar. Portanto, se tratando de idosos e adultos a baixa escolaridade é uma realidade perceptível, e em muitos dos casos os avós cuidadores contam com o pouco estudo que têm para auxiliarem os netos que estão altamente inseridos na cultura escolar.

Embora possa parecer que esses avós estão alheios à escolarização dos netos, estudos como os de Coutrim (2014), Coelho (2018) e Lacerda e Rosa (2018) mostram que, de fato, os avós valorizam e compreendem a escola como uma instituição fundamental para que as crianças possam se desenvolver em diversos âmbitos. Além de ser perceptível que os avós não medem esforços ao garantir que os netos estejam devidamente assistidos pelo sistema escolar.

Resultados encontrados

Considerando as análises até aqui apresentadas, a relação avós e netos se desdobra sob múltiplos aspectos do contexto familiar e social. A partir da seleção dos artigos, teses, dissertações e trabalhos de congresso apresentada na metodologia, as onze publicações trazidas para análise nesta seção revelam especificidades da relação intergeracional entre avós e netos. As publicações selecionadas trazem discussões no âmbito dos vínculos entre avós e netos (AZAMBUJA, 2016; RAMOS, 2014); avós cuidadores e seus netos em territórios de vulnerabilidade social (BRASIL, 2015; COUTRIM 2014; LACERDA e ROSA, 2018); relação entre avós, netos e escola (COELHO, 2018; SILVA, 2012); educação que os avós oferecem aos netos (COUTRIM et al, 2018); influência dos avós e idosos na escolarização dos netos (MOREIRA, 2022); práticas educativas de avós cuidadores (ROSA, CARVALHO E COUTRIM, 2022; SILVA 2010).

Ao iniciar a discussão sobre avós cuidadores, é essencial compreender porque essa é uma realidade tão evidente nas configurações de avosidades¹ nas famílias contemporâneas. Os avós são convocados pelos filhos a (co)educarem os netos no sentido de fazerem parte de uma rede de apoio. Entretanto, em muitos casos, os avós realmente assumem a guarda e os cuidados integrais das crianças, isso ocorre, principalmente, quando as famílias possuem maior vulnerabilidade social.

Os motivos que levam os avós a cuidarem dos netos variam de acordo com a especificidade das famílias, desde o tipo de cuidado à intensidade que este ocorre. A coresidência, jornada de trabalho dos pais, monoparentalidade e visitas esporádicas, são alguns fatores que apontam mais para a coeducação dos netos com os filhos (AZAMBUJA, 2016; BRASIL, 2015; COUTRIM *et al*, 2018, 2014). Já em casos onde há morte dos filhos, dependência química, recasamento e não aceitação do filho pelo(a) novo cônjuge, gravidez na adolescência, transtornos mentais, negligência e violência na maioria dos casos, os avós passam a assumir responsabilidade integral do cuidado dos netos, sem a participação dos filhos (AZAMBUJA, 2016; BRASIL, 2015; COELHO, 2018; COUTRIM *et al*, 2018, 2014).

A partir do cuidado, a transmissão de conhecimento é um ponto muito manifesto nas relações entre avós e netos. Os estudos de Ramos (2014) afirmam que avós ocupam um papel fundamental na socialização e na construção da identidade das gerações mais novas. Os netos, por sua vez, operam na superação das dificuldades do envelhecimento e inserção

¹ Segundo Oliveira, Vianna e Cárdenas (2010) a avosidade é explicada como a relação intergeracional entre avós e netos. Considerando a diversidade dessas relações, optamos por usar o termo no plural.

desses na cultura contemporânea. Azambuja (2016) vai ao encontro dessa perspectiva, apresentando o cenário em que essa troca de conhecimentos entre as gerações reverbera “As crianças e jovens têm mais rapidez e facilidade em manusear a internet e ensinam aos seus avós; enquanto que os avós transmitem valores como respeito e honestidade para os netos.” (AZAMBUJA, 2016, p. 175). A literatura pesquisada demonstrou também que a quantidade de tempo do convívio entre avós e netos, interfere na quantidade e qualidade dessas trocas de conhecimento.

Assim, no caso em que os avós são cuidadores dos netos em parte do dia ou integralmente, as duas gerações passam a ter uma convivência mais próxima, o que permite uma troca maior de conhecimentos entre elas, independentemente da condição socioeconômica dessas famílias (ROSA, CARVALHO e COUTRIM, 2022, p. 176)

Segundo as autoras, quanto maior o tempo de convívio entre avós e netos, maior a ocorrência das trocas e estreitamento dos laços intergeracionais. Esses apontamentos mostram que essas trocas são benéficas para ambos os lados, mas é inegável que existem inúmeros ônus para os avós cuidadores, uma vez que estes dispõem de tempo, dinheiro, desgaste físico, mental e às vezes emocional, para garantir o cuidado dos netos.

A pesquisa Brasil (2015) realizada sobre as percepções de educação de 10 avós guardiãs e seus netos em um território vulnerável em Recife/PE, conclui que a obrigatoriedade do suporte financeiro é o que mais pesa para essas avós. Enquanto um estudo realizado por Coutrim (2014) com 5 avós de um território vulnerável de Mariana/MG, aponta que o desgaste físico e mental dos avós é iminente devido à idade. Contudo, fatores como a intensidade da relação quantidade de netos mantidos sob os cuidados, contribuem para agravar esses desgastes.

Na mesma direção, Coelho (2018) ressalta em sua pesquisa que algumas avós guardiãs vêem sua participação na vida dos netos como uma extensão da maternidade já vivenciada com os filhos. Esse sentimento se manifesta principalmente quando os filhos têm um histórico de envolvimento com atitudes ilícitas, como consumo de drogas, atuação no tráfico de drogas ou histórico de crimes. Nesses casos a autora afirma que “a condição de avós guardiões provavelmente intensifica o processo, pois os avós vivenciam essa condição como uma “segunda chance” para não cometerem os mesmos erros vividos com os filhos e acertarem com os netos” (COELHO, 2018, p. 89). Esse sentimento de culpa e autocorreção, na maioria das vezes, faz com que os avós encontrem na escola o caminho para manter os netos longe de atitudes ilícitas.

A relação entre os avós cuidadores com baixa escolaridade e a escolarização dos netos

Em todos os estudos consultados, é unânime que os avós, independentemente das dificuldades e concepções de avosidades, valorizam a escola e confiam que é por meio desta instituição que os netos terão condições de vida melhores que a dos filhos e deles próprios. Por esses e outros motivos, os avós se desdobram para conseguirem auxiliar os netos no caminho para o sucesso escolar.

Importante ressaltar que há uma diferença relacional entre os avós que coeducam os netos com a presença dos filhos no domicílio e aqueles que são cuidadores exclusivos. O primeiro perfil aponta para uma atitude coadjuvante com a educação dos netos, nesses casos, os filhos fazem o acompanhamento das atividades escolares, deveres de casa, presença em reuniões escolares, enquanto os avós se preocupam em passar lições morais como lembrar os netos para terem respeito ao professor(a) e demais colegas, além de auxiliarem com o preparo do lanche, cuidar do uniforme, levar e buscar na escola, prover alguma estabilidade financeira na casa, entre outros (LACERDA e ROSA, 2018; MOREIRA, 2022). Já os avós cuidadores integrais, além de desempenharem todos esses afazeres, estão muito mais imersos nos trabalhos inerentes à escolarização dos netos.

Quando os avôs e as avós se tornam os principais responsáveis pelos netos, é necessário o envolvimento dos mais velhos com a educação formal das crianças. Tal tarefa traz novos desafios a esses indivíduos, que já estão fora dos bancos escolares há décadas e que passaram pelo acompanhamento escolar dos filhos, vivenciando as tensões e os desafios do processo de escolarização (ROSA; CARVALHO e COUTRIM, 2022, p. 178).

Ainda que esses avós não estejam mais habituados com a cultura escolar devido à baixa escolaridade e também ao longo tempo fora da escola para aqueles, há um forte compromisso dos mais velhos com o desempenho escolar dos netos. Segundo Coelho (2018) os avós apresentam dificuldades em acompanhar o conteúdo da escola, mas arrumam estratégias para compensar essa falta, acionando parentes que podem auxiliar no conteúdo e, quando possuem condições, pagam aulas particulares.

Considerando a relação de avós na perspectiva da relação família escola. A tese de Coelho (2018) mostra que as avós cuidadoras participantes da pesquisa prezam por um bom relacionamento com a escola para auxiliar os netos com o que for necessário. Contudo, essas avós esperam uma iniciativa da própria escola para um contato mais efetivo

e nem sempre isso ocorre. Na mesma direção, o artigo de Silva (2012) nos mostra que a qualidade dessa relação tem ganhos para os avós, netos e para a própria instituição escolar, a autora percebe os avós como facilitadores do desenvolvimento integral da criança, sobretudo, na educação para o envelhecimento e repasse de valores morais.

Além da diferença entre as condições socioeconômicas das famílias, nível de escolaridade, constância e qualidade do convívio, destacou-se nas pesquisas analisadas um quarto marcador: a desigualdade de gênero. As pesquisas mostram a presença majoritária de avós mulheres no cuidado com os netos quando comparado com avôs. Os estudos de Brasil (2015), Coutrim (2014), Coutrim et al (2018), Lacerda e Rosa (2018), Silva (2010) foram realizados somente com as avós. Já os levantamentos de Azambuja (2016), Coelho (2018), Moreira (2022), Rosa, Carvalho e Coutrim (2022) embora trouxessem avôs no perfil de participantes das pesquisas, esses eram minoria. Mesmo quando a baixa escolaridade atinge ambos os gêneros, pode-se dizer que as avós se encarregam mais dos cuidados e se relacionam mais com a escolarização dos netos. Ainda que o foco do presente estudo não seja analisar desigualdades de gênero, essa se mostrou tão evidente nos estudos consultados que achamos válido trazer um panorama, mesmo que de forma superficial, de como tem sido a divisão dos cuidados dos netos nos lares dos avós guardiões.

Considerações finais

Com o aumento da perspectiva de vida, os avós têm sido grandes aliados dos pais no cuidado dos netos. Esse convívio intergeracional se estabelece por meio do cuidado, trocas de conhecimento, ensinamentos, afetos, conflitos e outras nuances que vão aparecendo à medida que a análise dessa relação é aprofundada e somada a outros fatores. Uma realidade aparente dos avós, e que interfere na sua relação com o cuidado dos netos, é a baixa escolaridade em decorrência da recente democratização do acesso à educação e da exclusão dos mais pobres ao longo do percurso escolar.

Esse artigo tratou especificamente da relação que os avós cuidadores com baixa escolaridade têm com a escolarização dos netos. Com o objetivo de compreender, por meio da literatura da área, como o campo de pesquisa vem se constituindo e quais os recursos que os avós utilizam para acompanhar os netos nos estudos. A partir da busca em cinco bancos de publicações acadêmicas, foram encontrados onze textos que tratavam pertinentemente a realidade dos avós cuidadores dos netos e sua relação com a escola.

Os resultados mostraram que existem quatro eixos principais que envolvem a relação avós e netos com a escola: o nível de escolaridade dos avós, condições socioeconômicas, constância e qualidade do convívio e a desigualdade de gênero entre avôs e avós. Além disso, é notório que as famílias, fazem inúmeros esforços para garantir que as crianças sejam bem assistidas pelo sistema escolar. E que, independente do seu nível de escolaridade e socioeconômico, acreditam que é por meio dos estudos que os mais novos conseguirão ter melhores condições de vida.

No que concerne ao tipo e à intensidade de cuidados, as pesquisas demonstram que existem duas nuances principais. Existem aqueles que precisam assumir integralmente os cuidados dos netos, muitas vezes desempenhando o papel de pais. Assim como existem os avós que provêm um cuidado menos intenso, atuando como auxiliares dos pais na criação dos filhos. Dessa forma,

Os avós que coabitam ou compartilham o cuidado dos netos com os filhos atuam como coadjuvantes, auxiliando em ações mais periféricas no que concerne à escolarização, auxiliando na limpeza do uniforme, levar e buscar da escola, preparar o lanche, etc. Quando os avós assumem totalmente a criação dos netos, esses precisam buscar meios de lidar com todas essas questões, mais os deveres, trabalhos e demais demandas da escola dos netos.

A desigualdade de gênero se mostrou evidente nos estudos, ainda que a baixa escolaridade em idosos atinja ambos os sexos. Foi possível notar que as avós são as que mais lidam com a escolarização dos netos, enquanto os avôs pouco aparecem nas pesquisas. Evidenciando, novamente, uma dificuldade e sobrecarga para as avós no cuidado dos netos.

Ainda que as dificuldades e especificidades dessa relação sejam muitas, pode-se dizer que manter uma boa relação entre família e escola é uma preocupação dos avós cuidadores. Eles se esforçam para garantir que os netos tenham condições de vida melhores e veem a escola como um ambiente ideal para o desenvolvimento humano, pois reconhecem, pela própria experiência, a falta que a escolarização faz em suas vidas e desejam aos netos um caminho diferente.

Concluindo, esta pesquisa buscou contribuir para o debate a respeito da relação entre família-escola com um foco específico no papel de agentes com importante atuação na família, mas ainda com pouca visibilidade nos estudos da educação: Os avós cuidadores. Assim, esperamos com este artigo, colaborar para novas discussões sobre o

papel do avô e da avó cuidadora, do impacto da classe social e escolaridade dos mais velhos na educação dos netos, e das diferenças na intensidade e tipo de cuidados dos netos.

Bibliografia

AZAMBUJA, Rosa Maria da Motta. O cuidar dos avós visto pelos netos em idade escolar. 2016. 245f. (Tese de Doutorado). Universidade Católica de Salvador - UCSAL, Doutorado em Família na Sociedade Contemporânea, Salvador 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 11 jan. 2023.

BRASIL, Tatiana Lima. Avós de uma comunidade de baixa renda: percepções e vivências sobre a criação dos netos. 2015. 103 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2015.

CARVALHO, Débora Bogioni Pira de. A “evasão” de jovens e adultos na EJA no município de Ouro Preto- MG : trajetórias interrompidas. 2018. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2018.

COELHO, Maria Teresa Barros Falcão; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Avós Guardiões: Uma Revisão Sistemática de Literatura do Período de 2004 a 2014. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* [online]. 2016, v. 32, n. 04 [Acessado 29 Dezembro 2022], e324214. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102.3772e324214>>. Epub 22 Jun 2017. ISSN 1806-3446. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e324214>.

COELHO, Maria Teresa Barros Falcão. Relação entre avós, netos e escola: uma abordagem bioecológica. 2018. 206 f Tese (Doutorado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica. Doutorado em Psicologia Clínica, 2018.

COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação. O Papel dos Avós na Educação dos Netos em Contexto de Vulnerabilidade Social. I Bienal Latinoamericana de Infancias y Juventudes. Democracias, Derechos Humanos y Ciudadanía.: Mesa 12 : Organización social del cuidado infantil en América Latina, Universidad de Manizales, p. 1-7, 19 nov. 2014. Disponível em: < <https://repository.cinde.org.co/bitstream/handle/20.500.11907/2174/O%20Papel%20dos%20Av%20na%20Educa%20dos%20Netos.pdf?sequence=1&isAllowed=y> >. Acesso em: 23 jan. 2023.

COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação *et al.* O papel dos avós nos cuidados com a educação e a saúde das crianças. *Revista Estudos Aplicados em Educação*, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 101-110, 20 jul. 2018 Disponível em: <https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/5092> Acesso em: 23 jan. 2023

EM 2019, EXPECTATIVA DA VIDA ERA DE 76,6 ANOS. Agência IBGE notícias, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agenci>

a-de-notícias/releases/29502-em-2019-expectativa-de-vida-era-de-76-6-anos. Acesso em 19 jan. 2023

FUMIS, Jaqueline; COSTA, Roberta Dall Agnese da; LOPES, Paulo Tadeu Campos. Perfil socioeconômico e educacional de alunos de EJA- EAD: compreendendo os motivos de seu retorno à sala de aula. *Revista Ampliar*, v. 2, p. 1-12, 2018. Disponível em: <https://gravatai.ulbra.tche.br/periodicos/index.php/revistaampliar/article/view/79/55>. Acesso em 09 fev. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2020. Rio de Janeiro : IBGE, 2020 157p. - (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica; n. 47).

LACERDA, Wânia Maria Guimarães; ROSA, Denise Costa. Esforços educativos de avós em um território vulnerável da cidade de Viçosa (MG). *Revista Panorâmica online*, [S. l.], v. 24, 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/752>. Acesso em: 23 jan. 2023.

LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares. As razões do improvável. 1ª edição, 2ª impressão. São Paulo: Editora Ática, 2004

MOREIRA, Larissa Souza. “Sério, tia, que você é a tia do meu avô?”: relações avós e netos das camadas populares e processo de alfabetização. Orientador: Rosa Maria da Exaltação Coutim. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana - MG, 2022. f. 104. Disponível em: https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/15818/1/DISSERTA%c3%87%83%20_S%a9rioTiaVoc%aa.pdf. Acesso em: 23 jan. 2023.

NOGUEIRA, Maria Alice. Relação família-escola: novo objeto na sociologia da educação. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v. 8, n. Paidéia (Ribeirão Preto), 1998 (14-15), fev. 1998.

NOGUEIRA, Maria Alice. FAMÍLIA E ESCOLA NA CONTEMPORANEIDADE: os meandros de uma relação Educação & Realidade, vol. 31, núm. 2, julho-dezembro, 2006, pp. 155-169. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Martins. Bourdieu & a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004 (p. 57-121).

OLIVEIRA, Alessandra Ribeiro Ventura; VIANNA, Lucy Gomes; CÁRDENAS, Carmen Jansen de. Avosidade: visões de avós e de seus netos no período da infância. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 13, n. Rev. bras. geriatri. gerontol., 2010 13(3), set. 2010.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ARAÚJO, Gilda Cardoso de. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. *Revista Brasileira de Educação* [online]. 2005, n. 28 [Acessado 13 Janeiro 2023], pp. 5-23. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782005000100002>>. Epub 10 Out 2005. ISSN 1809-449X. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782005000100002>.

RAMOS, Natalia. Avós e netos através da(s) imagem(s) e das culturas. *In*: RAMOS, Natalia; MARUJO, Manuela; BAPTISTA, Aida (org.). *A voz dos avós*. 2. ed. Universidade Aberta: Gráfica de Coimbra, 2014. p. 34-56. ISBN 9789726035343.

ROSA, Denise Costa; CARVALHO, Tatiane Kelly Pinto de; COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação. Quando os avós administram os deveres escolares: práticas educativas de avós cuidadores dos netos. *Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, [S. l.]*, v. 27, n. 59, p. 173–191, 2022. DOI: 10.20435/serie-estudos.v27i59.1546. Disponível em: <https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/1546>. Acesso em: 11 jan. 2023.

SILVA, Ana Mateus. A colaboração dos avós na educação dos netos. *Educação, [S. l.]*, v. 1, n. 1, p. 67–75, 2012. DOI: 10.17564/2316-3828.2012v1n1 p.67-75. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/176>. Acesso em: 11 jan. 2023.

SILVA, Anna Paula Gomes da. Percepções de avós cuidadoras maternas sobre a criação e educação dos netos. Orientador: , 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG, 2010. f 112. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/2515/1/annapaulagomesdasilva>.